

Nesse mesmo espírito, a pastoral das exéquias deseja, antes de tudo, estar ao lado de todas as pessoas que passam por situações difíceis, de perda e de saudade; quer realizar a Missão Evangelizadora da Igreja, anunciando o Ressuscitado. Quer ser presença da misericórdia do Pai e nos ajudar a pensar, viver e celebrar a vida como eterno Dom de Deus. Quer deixar uma mensagem de esperança, “porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rom 5:5).

“Saudade Sim,
Tristeza Não”

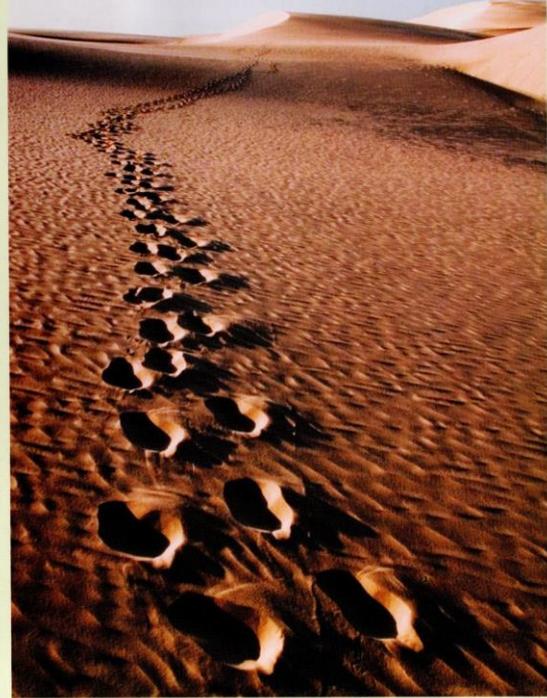


Arquidiocese
de Campinas
2009



Apoio:
Comunidade Religiosa
Santa Rita de Cássia

“AO LADO DO PAI”



O Dia de Finados sempre nos traz pensamentos, memórias e imagens relacionadas aos nossos queridos que já partiram. Nos dirigimos ao cemitério, levamos flores, rezamos e, sobretudo, manifestamos num gesto concreto, o nosso desejo de estar ao lado daqueles que já partiram. Na verdade, todos esses sinais são verdadeiramente cristãos, pois revelam anseios profundos do coração humano: ir ao encontro, tornar belo, conversar e estar ao lado daqueles que amamos. Mesmo que com gestos, o que mais queremos dizer é que a vida é sempre mais que a morte.



A vida é eterna!

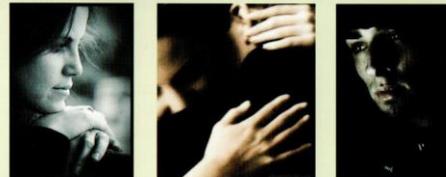


Dia de Finados é momento de presença, mesmo sabendo que nenhuma atitude que fazemos consegue plenamente saciar o sentimento de saudade, muito menos de trazer pessoas de volta ao nosso convívio, como estávamos acostumados.

É dia de meditar o mistério da vida, e como ele supera nosso entendimento. Podemos, com o salmista, dizer: “Tua sabedoria é grandiosa, alta demais, eu não a entendo [...] mas como fugirei da Tua presença?” (Sl 139:6). Enfim, nesse dia somos convidados a reconhecer que é o próprio Deus, Nosso Pai, quem nos impulsiona com o Dom da Esperança e nos ajuda a acreditar que a vida é sempre mais... Por isso caminhamos, não fugindo da saudade, do entendimento acerca da morte e da vida, mas na Presença do Pai, o Criador da vida.



Num momento de perda, é comum escutarmos pessoas dizendo: “Não sei como viverei daqui a diante; alguém muito importante se foi!” De fato, falar da morte requer de nós um esforço muito grande para entender a vida. Finados é tempo para darmos um passo adiante, meditarmos esse mistério, seus caminhos e a força que a vida tem sobre nós; é colocarmo-nos ao lado daqueles com quem partilhemos nossas alegrias e tristezas, experimentando a certeza de que o amor, presença de Deus, é a única força capaz de nos ajudar nesse momento.



É abraçar a certeza de que viver é dar a vida, entregar-se pelos outros e esperar em Deus, Aquele que nos amou por primeiro. Nesse sentido, até a saudade revela-se como graça, como lembrança do sopro de Deus manifestado na vida daqueles que partilharam suas vidas conosco que agora partilharam a alegria eterna ao lado do Pai.



Vale para esses momentos de tristeza ou mesmo de vazio, a confiança, expressa naquela frase corrente que nos diz “saudades sim, tristeza não”, pois todos fomos criados para a felicidade, que iniciou-se com nossa passagem tão rápida por este mundo, mas será completa e verdadeira na Eternidade.